



**DADOS ECONÔMICOS
E FINANCEIROS**

3T2015

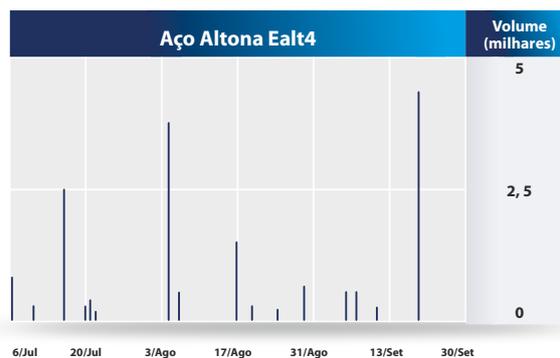
Blumenau, 22 de outubro de 2015. A Electro Aço Altona S/A (BM&FBovespa – EALT3 e EALT4) Controlada pela Companhia Werner S/A Agricultura e Comércio, atua no segmento de fundição de aço para várias atividades industriais, sendo as principais: infraestrutura; energia e mineração, apresenta seu relatório de desempenho e anuncia o resultado do terceiro trimestre de 2015 (3T2015), encerrado em 30 de setembro de 2015. As informações financeiras e operacionais da Companhia são consolidadas de acordo com as Normas Brasileiras da Contabilidade e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). Os valores monetários estão expressos em Reais.

Histórico das Cotações 3T2015



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Movimentações do 3T2015



Fonte: <http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/acoes/EALT4/grafico>

Destaques do Trimestre:

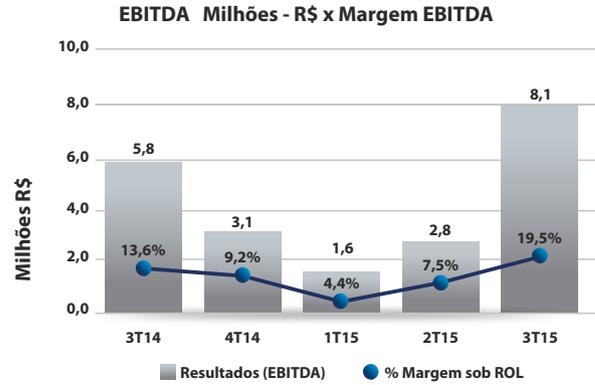
Após trimestres muito difíceis para a Altona, obrigando a administração a realizar uma grande reestruturação no início de 2015, é com prazer que apresentamos o balanço do 3T15 com um robusto lucro líquido de R\$ 1,7 milhões. O EBITDA de R\$ 8,1 milhões obtido no trimestre demonstra o resultado do ajuste feito na operação, além do comprometimento da empresa com cortes de custos. A margem Ebitda também foi um destaque positivo, tendo atingido 19,5%, a maior desde o 2T12.

O mercado interno segue muito difícil e no acumulado dos nove meses de 2015 acumulamos redução de 41,3% na produção em toneladas em relação ao mesmo período de 2014. Conforme já foi informado nos comentários da administração dos últimos trimestres, a recessão econômica no Brasil continua a provocar impactos na Altona. Além da reestruturação, que gerou despesas não recorrentes de R\$ 5,5 milhões no primeiro semestre de 2015, a empresa também propôs a redução de jornada de trabalho e salários para o período de julho a dezembro de 2015, que foi aprovada em assembleia dos funcionários. Agora a Altona se mostra mais ajustada à realidade da economia brasileira e está pronta para retomar investimentos e contratações quando a situação permitir.

Por outro lado, se o mercado interno está muito difícil, as exportações apresentaram bom desempenho, tendo sido fortemente beneficiadas pelo atual patamar do dólar. A receita líquida no mercado externo totalizou R\$ 62,5 milhões no acumulado de 2015, um crescimento de 20% em relação ao mesmo período de 2014. A receita no mercado externo se tornou ainda mais relevante para a Altona e respondeu por 55% da receita líquida total, um ganho de participação em relação aos 38% do mesmo período de 2014. A Altona segue em busca de novos clientes, principalmente no mercado externo, para que consiga retomar o crescimento de volume produzido e conseqüentemente sua geração de caixa.

EBITDA

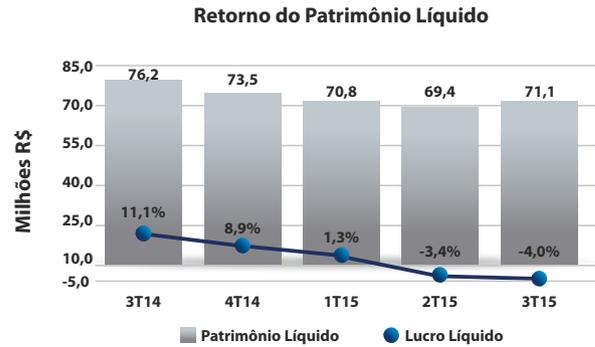
R\$ 8,1 milhões para o 3T2015, com margem de 19,5% sob a Receita Operacional Líquida (ROL), com um acréscimo de 5,9 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2014.



Retorno do Patrimônio Líquido - ROE

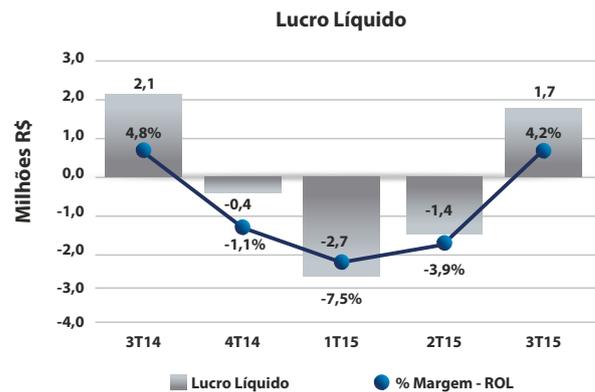
Negativo, em (-)4,0% para o 3T2015, com um decréscimo de 15,1 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre de 2014.

(ROE= Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre anterior)



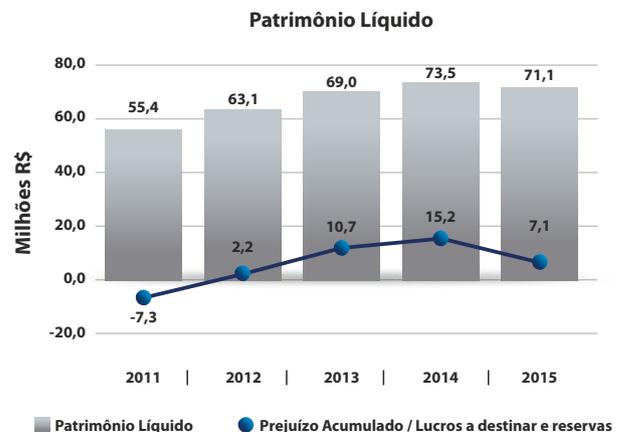
LUCRO LÍQUIDO

Lucro de R\$ 1,7 milhão para o 3T2015, com margem de 4,2% sob a ROL, com um decréscimo de 0,6 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2014.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 71,1 milhões acumulados, ao final do 3T2015. As reservas de lucros totalizam R\$ 7,1 milhões.



Avaliação da Administração Executiva sobre:

1 - Condições financeiras e patrimoniais

A influência das políticas macroeconômicas exercem forte impacto nas condições financeiras e patrimoniais das organizações, não sendo diferente na Altona. Entretanto, ações visando reestruturar e garantir a continuidade dos negócios e principalmente cumprir com as obrigações de médio e longo prazo continuam sendo realizadas pela Administração da Companhia.

O atual capital de giro da Companhia é representado por seus recursos de caixa gerados a partir da produção, venda de produtos, e também, de empréstimos de terceiros, sendo suficientes para atender o financiamento de suas atividades, no mínimo, para os próximos 12 (doze) meses.

1.1 - Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos tomados destinam-se a:

- (i) pagamento pelo custo dos produtos e gastos gerais;
- (ii) atendimento ao cronograma de pagamentos de nossos investimentos;
- (iii) impostos incidentes sobre a receita bruta tais como ICMS, PIS/COFINS, INSS sobre receita e IPI, bem como IR e CS sobre o Lucro, e encargos e contribuições sobre a mão de obra direta e indireta.

O EBITDA do terceiro trimestre de 2015 foi de R\$ 8,1 milhões (R\$ 5,8 milhões em 2014), as despesas financeiras de R\$ 3,5 milhões, (R\$ 1,5 milhão em 2014). Dessa forma, nosso EBITDA apresentou índice de cobertura operacional de 2,3 vezes em relação às despesas financeiras do período (3,9 vezes em 2014).

O Lucro Líquido do terceiro trimestre de 2015 foi de R\$ 1,7 milhão (R\$ 2,1 milhão em 2014). O retorno do Patrimônio Líquido corresponde a (-) 4,0% (11,1% em 2014).

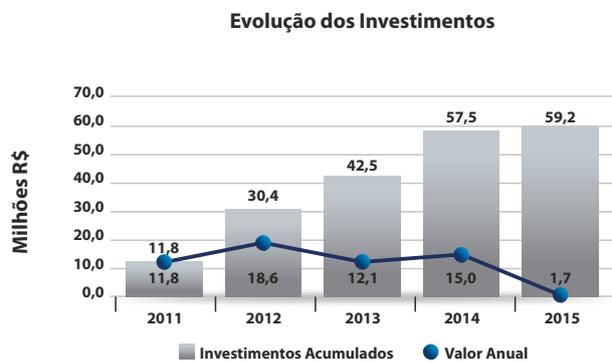
A geração de caixa operacional da Companhia é suficiente para cumprir as obrigações de capital de giro e passivo circulante para os próximos 12 meses. Para eventual desequilíbrio das disponibilidades com os montantes vencidos no curto prazo, contamos com linhas de crédito nos principais bancos comerciais de primeira linha atuantes no país.

A Companhia apresenta em seu planejamento estratégico, investimentos em ativo imobilizado para modernização do parque fabril e expansão.

Os investimentos deliberados no orçamento de 2015 serão menores aos últimos anos. Uma das premissas para priorizar o caixa é amortizar os compromissos assumidos e investir no máximo 3% do ROL.

As aquisições ficaram restritas à manutenção e ao bom funcionamento das máquinas, equipamentos, e/ou dispêndios em melhorias de linhas para aumento da produtividade.

Para este terceiro trimestre de 2015 os investimentos totalizaram R\$ 0,5 milhão e R\$ 1,7 milhão para acumulado no ano, sendo que, para o mesmo período de 2014 o montante foi de R\$ 2,5 milhões e



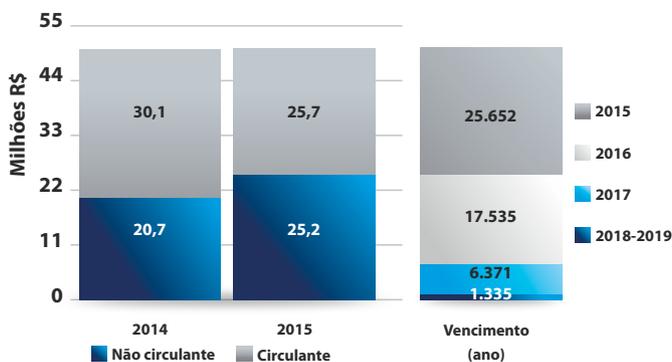
R\$ 13,5 milhões respectivamente. Nos últimos cinco anos o montante acumulado direcionado a investimento foi de R\$ 59,2 milhões.

Os investimentos no contínuo melhoramento do terreno no município de Barra Velha - SC, serão menores em 2015.

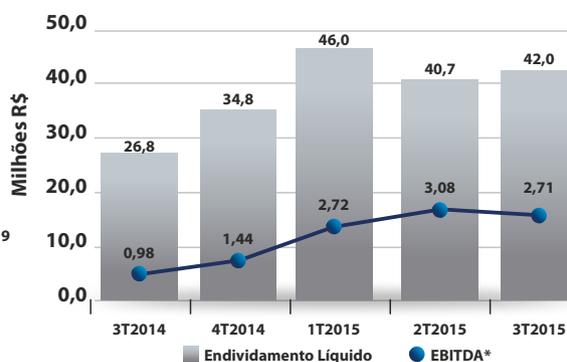
1.2 - Empréstimos e financiamentos com instituições financeiras e níveis de endividamento:

No encerramento do terceiro trimestre de 2015, as obrigações com instituições financeiras somavam R\$ 50,9 milhões, (R\$ 50,8 milhões em dezembro de 2014) sendo R\$ 25,7 milhões (R\$ 30,1 milhões em 2014) no passivo circulante e R\$ 25,2 milhões (R\$ 20,7 milhões em 2014) no passivo não circulante. Para o ano de 2015 os valores acumulados em Empréstimos/Financiamentos apresentam um acréscimo de 0,2% comparado com saldo no final do ano de 2014. Já o endividamento líquido foi maior em 20,7% comparado a 2014.

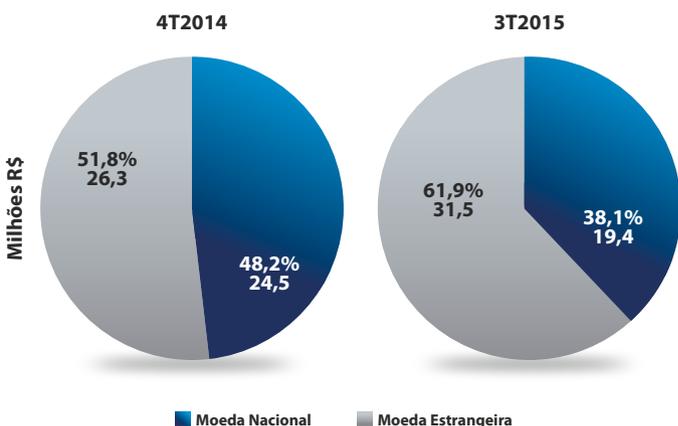
Composição do Endividamento



Endividamento Líquido/EBITDA



* Relação entre o Endividamento Líquido e o EBITDA dos últimos 12 meses.



* Destacamos que através das amortizações efetuadas durante 2015, os saldos dos financiamentos em Moeda Estrangeira reduziram em 15,0%. A representação dos 61,9% do saldo em reais é motivado pelo desvalorização da moeda nacional.

Como garantias dos empréstimos e financiamentos, a Companhia para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015, ofereceu:

- Alienação de máquinas e equipamentos

- A Companhia mantém com a Companhia Werner S/A e Bellevue Participações Ltda. prestação remunerada de fiança, aval e outras avenças, até o limite de R\$ 80,0 milhões. Em 30 de setembro de 2015, o montante de operações contratadas pela Companhia, garantido pela avalista/fiadora, foi de R\$ 41,0 milhões.

2 - Variações em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos resultados – em Milhares de Reais (exceto Lucro por Ação)

	3T2015	AV	3T2014	AV	AH	Ano 2015	AV	Ano 2014	AV	AH
Receita Operacional Líquida	41.347	100%	42.477	100%	-2,7%	114.130	100%	137.923	100%	-17,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(29.684)	71,8%	(31.654)	74,5%	-6,2%	(85.893)	75,3%	(100.076)	72,6%	-14,2%
Lucro Bruto	11.663	28,2%	10.823	25,5%	7,8%	28.237	24,7%	37.847	27,4%	-25,4%
Receitas Operacionais										
Outras Receitas Operacionais.....	321	0,8%	384	0,9%	-16,4%	2.120	1,9%	1.436	1,1%	47,6%
Despesas Operacionais										
Despesas com Vendas.....	(2.707)	6,6%	(3.456)	8,2%	-21,7%	(8.189)	7,1%	(11.182)	8,1%	-26,8%
Despesas Gerais e Administrativas.....	(3.554)	8,6%	(4.288)	10,1%	-17,1%	(11.488)	10,1%	(13.950)	10,1%	-17,6%
Outras Despesas Operacionais.....	(119)	0,3%	(219)	0,5%	-45,7%	(5.810)	5,1%	(553)	0,4%	950,6%
Despesas operacionais líquidas	(6.059)	14,7%	(7.579)	17,9%	-20,1%	(23.367)	20,4%	(24.249)	17,5%	3,6%
Resultado antes das Receitas e (despesas) Financeiras	5.604	13,5%	3.244	7,6%	72,7%	4.870	4,3%	13.598	9,9%	-64,2%
Despesas Financeiras.....	(3.527)	8,5%	(1.468)	3,5%	140,3%	(10.501)	9,2%	(5.816)	4,3%	80,6%
Receitas Financeiras.....	626	1,5%	1.004	2,4%	-37,6%	2.076	1,8%	2.431	1,7%	-14,6%
Resultado Financeiro	(2.901)	7,0%	(464)	1,1%	525,2%	(8.425)	7,4%	(3.385)	2,5%	148,9%
Resultado antes dos Tributos s/ Lucro	2.703	6,5%	2.780	6,5%	-2,8%	(3.555)	3,1%	10.213	7,4%	-135%
Provisões IRPJ e CSLL.....	(955)	2,3%	(729)	1,7%	31,0%	1.185	1,0%	(3.075)	2,2%	-138%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.748	4,2%	2.051	4,8%	-14,8%	(2.370)	2,1%	7.138	5,2%	-64,2%
Lucro (Prejuízo) por Ação – Em Reais (R\$)	0,78		0,91			(1,05)		3,17		
Dados Econômicos Financeiros										
EBIT.....	5.604	13,5%	3.244	7,6%	72,7%	4.870	4,3%	13.598	9,9%	-64,2%
EBITDA.....	8.063	19,5%	5.792	13,6%	39,2%	12.414	10,9%	21.067	15,3%	-41,1%
Depreciação.....	2.459		2.548			7.544		7.469		

2.1 - Análise das principais contas do resultado – 3T2015 x 3T2014

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida foi de R\$ 41,4 milhões para o 3º trimestre de 2015, comparada aos R\$ 42,5 milhões para o mesmo trimestre de 2014 impactando em um decréscimo de 2,7% ou R\$ 1,1 milhão entre os trimestres.

Para o trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015, 41% (71% em 2014) da receita operacional líquida foi proveniente do mercado interno.

Os itens com demanda sob encomenda tiveram participação de 63% (45% em 2014) da Receita líquida.

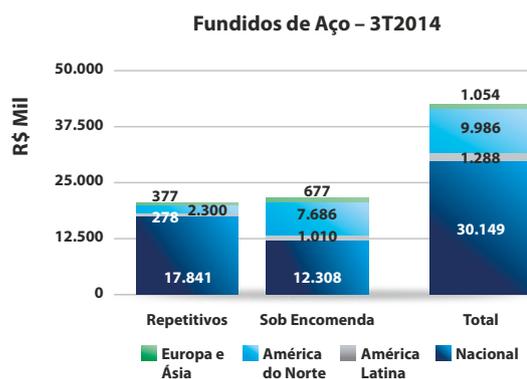
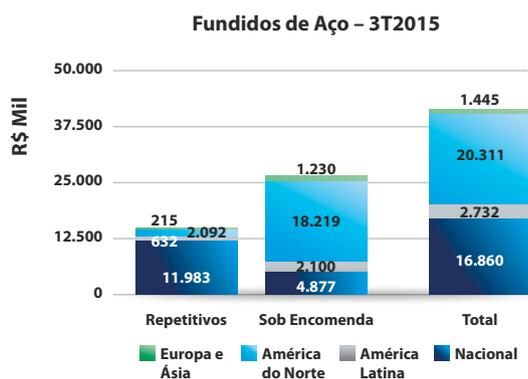
O impacto da variação positiva da moeda americana (US\$) já são percebidos no incremento das receitas de exportações do terceiro trimestre e na geração de caixa. Destacamos as receitas denominadas repetitivas, fornecidas às montadoras de máquinas e equipamentos, que apresentaram uma redução de aproximadamente 56,1% na produção em relação a 2014.

Demonstração da Evolução da Receita Trimestral – R\$ milhares

3T2015	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	14.593	3.091	17.684	38%
Sob Encomenda.....	5.939	22.673	28.612	62%
Receita Bruta.....	20.533	25.764	46.296	100%
Deduções Receita.....	(3.673)	(1.276)	(4.949)	
Impostos.....	(2.679)	-	(2.679)	
Devoluções e Abatimentos.....	(728)	(954)	(1.682)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(266)	(322)	(588)	
Receita Operacional Líquida.....	16.860	24.488	41.348	
Participação sob ROL.....	41%	59%	100%	

3T2014	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Demandas				
Repetitivas.....	21.377	3.084	24.421	49%
Sob Encomenda.....	15.637	9.781	25.418	51%
Receita Bruta.....	36.974	12.865	49.839	100%
Deduções Receita.....	(6.825)	(537)	(7.362)	
Impostos.....	(6.100)	-	(6.100)	
Devoluções e Abatimentos.....	(465)	(446)	(911)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(260)	(91)	(351)	
Receita Operacional Líquida.....	30.149	12.328	42.477	
Participação sob ROL.....	71%	29%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida



Demonstração da Evolução da Receita Trimestral (Acumulada) – R\$ milhares

Acum. 2015

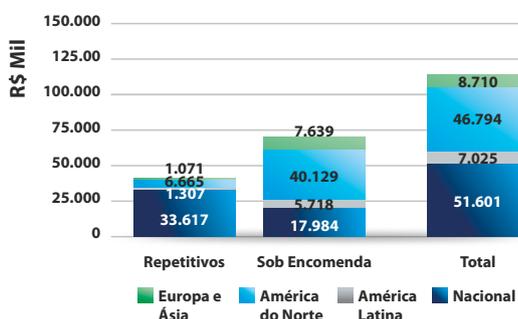
Demandas	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	40.874	9.488	50.362	39%
Sob Encomenda.....	23.125	55.608	78.733	61%
Receita Bruta.....	63.999	65.096	129.095	100%
Deduções Receita.....	(12.398)	(2.567)	(14.965)	
Impostos.....	(9.384)	-	(9.384)	
Devoluções e Abatimentos.....	(2.328)	(1.852)	(4.180)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(686)	(715)	(1.401)	
Receita Operacional Líquida.....	51.601	62.529	114.130	
Participação sob ROL.....	45%	55%	100%	

Acum. 2014

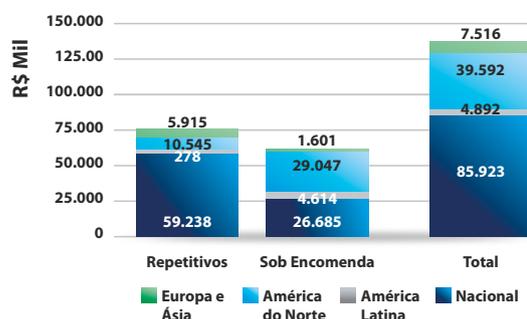
Demandas	Receitas no Mercado			
	Interno	Externo	Total	
Repetitivas.....	70.272	17.307	87.579	56%
Sob Encomenda.....	32.791	32.256	69.047	44%
Receita Bruta.....	103.063	53.563	156.626	100%
Deduções Receita.....	(17.140)	(1.563)	(18.703)	
Impostos.....	(14.722)	-	(14.722)	
Devoluções e Abatimentos.....	(1.617)	(1.112)	(2.729)	
Ajuste Valor Presente - AVP.....	(801)	(451)	(1.252)	
Receita Operacional Líquida.....	85.923	52.000	137.923	
Participação sob ROL.....	62%	38%	100%	

Distribuição Geográfica - Receita Operacional Líquida – R\$ milhares:

Fundidos de Aço – Acum. 2015



Fundidos de Aço – Acum. 2014



Outras Receitas (Despesas) Operacionais em R\$ milhares

	3T2015	3T2014	Ano 2015	Ano 2014
Outras receitas				
Despesas Recuperadas.....	6	121	18	385
Outras Receitas.....	315	263	2.102	1.051
	321	384	2.120	1.436
Outras despesas				
Contrato de Aval e Fiança.....	(76)	-	(76)	(229)
Outros itens Extraordinários.....	(43)	(219)	(218)	(324)
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.....	-	-	(5.516)	-
	(119)	(219)	(5.810)	(553)
Efeito Líquido	(202)	165	(3.690)	883

A principal movimentação é apresentada na sub conta; Outras Receitas. Nestes primeiros nove meses a Companhia reconhece o ganho com o programa REINTEGRA, benefício governamental para empresas exportadores, no montante de R\$ 779 e um êxito no processo do INSS referente auxílio doença no valor de R\$ 788 mil. (para 2014 a principal movimentação foi o reconhecimento do processo da Eletrobrás, R\$ 507 mil. Adicionalmente o REINTEGRA não estava novamente em vigor).

O reconhecimento no Custos dos Produtos Vendidos, despesas com Vendas e Administrativas referente a reestruturação para adequação ocupacional foram transferidos para o grupo de outras despesas operacionais, por se tratar de um evento extraordinário.

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou o montante de R\$ 29,7 milhões para o 3T2015 (R\$ 31,7 milhões em 2014), apresentando uma redução de 6,2% ou R\$ 2,0 milhões, sobre o 3T2014.

Premissas deliberadas para o orçamento de 2015 foram: i) redução dos estoques, e ii) reestruturação operacional. Estas movimentações impactaram ao Custo dos Produtos Vendidos aproximadamente R\$ 8,9 milhões, sendo deste montante o maior valor em adequações ocupacionais. As readequações operacionais efetuadas demonstram seus efeitos positivos, objetivando a manutenção do caixa da Companhia. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, o custo dos produtos vendidos deste 3T2015, foi de 71,8% (74,5% em 2014), representando um decréscimo de 2,7% (dois vírgula sete pontos percentuais) entre os trimestres e estão assim distribuído:

	3T2015		3T2014		Ano 2015		Ano 2014	
Insumos Diretos.....	(8.622)	29,1%	(9.956)	31,5%	(25.942)	30,2%	(30.989)	31,0%
Materiais Indiretos.....	(1.369)	4,6%	(2.230)	7,0%	(3.777)	4,4%	(6.363)	6,4%
Custos com Pessoal.....	(11.348)	38,2%	(11.738)	37,1%	(37.569)	43,7%	(36.324)	36,3%
Serviços de Terceiros.....	(1.747)	5,9%	(2.600)	8,2%	(5.306)	6,2%	(8.140)	8,1%
Outras Despesas.....	(6.598)	22,2%	(5.130)	16,2%	(18.296)	21,3%	(18.260)	18,2%
Transf. ref. Reestrut. ocupacional.	-	-	-	-	4.997	-5,8%	-	-
Total das despesas.....	(29.684)	100%	(31.654)	100%	(85.893)	100%	(100.076)	100%
Participação na ROL.....	71,8%		74,5%		75,3%		72,6%	

Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram o montante de R\$ 2,7 milhões para o 3T2015 (R\$ 3,4 milhões em 2014), representando uma redução de 21,7%, ou R\$ 0,7 milhão, impactada proporcionalmente pela redução das receitas e também em razão das reestruturações operacionais realizadas pela Administração da Companhia. Com relação ao percentual da receita líquida, as despesas com vendas no 3T2015 foram de 6,6% (8,2% em 2014) e estão assim distribuídas:

	3T2015		3T2014		Ano 2015		Ano 2014	
Comissões.....	(1.154)	42,6%	(1.445)	41,8%	(4.261)	52,0%	(4.680)	41,9%
Frete.....	(631)	23,3%	(524)	15,2%	(1.428)	17,4%	(2.022)	18,1%
Materiais.....	(8)	0,3%	(13)	0,4%	(23)	0,3%	(45)	0,4%
Mão de Obra.....	(377)	13,9%	(640)	18,5%	(1.345)	16,4%	(2.038)	18,2%
Serviços de Terceiros.....	(83)	3,1%	(96)	2,8%	(264)	3,2%	(374)	3,3%
Outras Despesas.....	(454)	16,8%	(738)	21,3%	(1.174)	14,4%	(2.023)	18,1%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.	-	-	-	-	306	-3,7%	-	-
Total das despesas.....	(2.707)	100%	(3.456)	100%	(8.189)	100%	(11.182)	100%
Participação na ROL.....	6,6%		8,2%		7,1%		8,1%	

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 3,5 milhões para o 3T2015 (R\$ 4,3 milhões em 2014), significando assim uma redução de 17,1%, ou R\$ 0,8 milhão. Os efeitos das readequações operacionais demonstram seus efeitos positivos, objetivando a manutenção do caixa da Companhia. Com relação ao percentual da receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas representaram de 8,6% no resultado (10,1% em 2014), e estão assim distribuídas:

	3T2015		3T2014		Ano 2015		Ano 2014	
Materiais.....	(76)	2,1%	(72)	1,7%	(229)	2,0%	(206)	1,5%
Mão de Obra.....	(1.200)	33,8%	(1.386)	32,3%	(3.875)	33,8%	(3.953)	28,3%
Locação de Equipamentos.....	(34)	1,0%	(49)	1,1%	(132)	1,1%	(151)	1,1%
Honorários.....	(1.013)	28,5%	(1.261)	29,4%	(3.381)	29,4%	(3.712)	26,6%
Serviços de Terceiros.....	(490)	13,8%	(695)	16,2%	(1.788)	15,6%	(2.638)	18,9%
Outras Despesas.....	(741)	20,8%	(825)	19,3%	(2.296)	20,0%	(3.290)	23,6%
Transf. ref. Reestrut. Ocupacional.	-	-	-	-	213	-1,9%	-	-
Total das despesas.....	(3.554)	100%	(4.288)	100%	(11.488)	100%	(13.950)	100%
Participação na ROL.....	8,6%		10,1%		10,1%		10,1%	

Receitas financeiras

	3T2015	3T2014	Ano 2015	Ano 2014
Rendimentos de aplicações financeiras.....	163	175	836	539
Ajustes a valor presente - AVP.....	444	301	1.002	966
Varição cambial ativa.....	-	462	-	462
Outras receitas.....	19	66	238	464
	626	1.004	2.076	2.431

Despesas financeiras

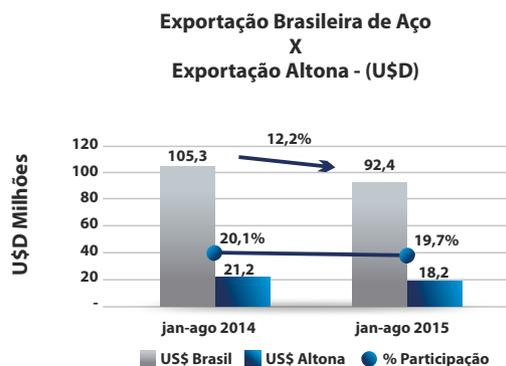
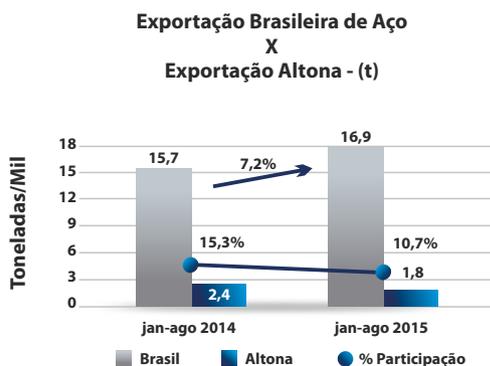
	3T2015	3T2014	Ano 2015	Ano 2014
Encargos.....	(1.160)	(834)	(3.479)	(2.604)
Juros incorridos - REFIS.....	(752)	(634)	(2.131)	(1.914)
Variação cambial passiva.....	(1.615)	-	(4.891)	(1.298)
	(3.527)	(1.468)	(10.501)	(5.816)
Efeito Líquido.....	(2.901)	(464)	(8.425)	(3.385)

2.2 - Dos resultados das nossas operações, em especial:**i) Operacional, produção e Mercado**

Acompanhamos à produção brasileira de aço fundido que, conforme dados da Associação Brasileira de Fundição (ABIFA), nestes primeiros oito meses de 2015 apresentou um decréscimo de 7,1 mil toneladas, correspondente a 4,0%, em relação a 2014.

Com relação ao desempenho das exportações, o Brasil apresentou uma redução em dólares na ordem de 12,2%, ou US\$ 12,9 milhões em 2015, comparando com o mesmo período de 2014. Em contra partida, houve um aumento de 7,2% ou 1,2 mil toneladas de aço, quando analisada a exportação em peso.

A Companhia apresenta uma participação em toneladas nas exportações brasileiras em nestes seis primeiros meses de 2015 de 10,7% (15,3% em 2014) e em dólares de 19,7% (20,1% em 2014).

**ii) Componentes importantes da receita**

A receita bruta provém da venda de produtos classificados como: a) demandas repetitivas, à montadoras; b) demandas sob encomenda, fornecidos de acordo com as especificações e modelos ou desenhos dos clientes. São comercializados tanto no mercado interno como externo, para os mais variados segmentos de mercado.

O quadro abaixo demonstra nosso desempenho, em peso e valor:

	Mercado Interno			Mercado Externo			Total
	% Peso	R\$ mil	%	% Peso	R\$ mil	%	R\$ mil
3T2015	59,3	20.533	44,4	40,7	25.764	55,6	46.296
3T2014	80,4	36.974	74,2	19,6	12.865	25,8	49.839
% ano anterior	-26,2	-44,5		107,7	100,3		-7,1
%trim. anterior	-6,0	7,1		10,2	18,7		13,2

Comparativo em relação ao mesmo período do ano anterior – 3T2014

No mercado interno, o faturamento da companhia no 3T2015, comparado com o mesmo período de 2014, teve uma redução de 44,5 % nos valores monetários e redução de 26,2 % nas quantidades.

No mercado externo, comparando-se o 3T2015 ao mesmo período do ano anterior, os valores tiveram um aumento de 100,3%, e nas quantidades 107,7%.

Quando comparamos a soma dos mercados no 3T2015 com o mesmo período do ano anterior, podemos observar que houve uma redução dos valores monetários de 7,1%, e de 27,2% nas quantidades produzidas.

A participação nos mercados no 3T2015 em relação ao mesmo período do ano anterior mostra uma diminuição na participação no mercado interno de 74,2% para 44,4 % em valores, e diminuição de 80,4% para 59,3% nas quantidades.

Comparativo em relação ao 2T2015

No mercado interno, o faturamento da companhia no 3T2015, em valores monetários comparado com o 2T2015, demonstra um aumento de 7,1% nos valores e redução de 6,0% nas quantidades.

No mercado externo, em relação ao 2T2015 observa-se um aumento nos valores em 18,7% e aumento de 10,2% nas quantidades.

Quando comparamos a soma dos mercados no 3T2015 com o 2T2015, podemos observar houve um aumento nos valores monetários de 13,2%, e aumento nas quantidades em 10,5 %.

iii) Fatores que poderão afetar o resultado operacional

No cenário nacional a queda no PIB, e o fraco desempenho da atividade industrial, mantiveram-se no terceiro trimestre de 2015. E em relação ao segundo trimestre de 2015 houve redução de produção para o mercado nacional.

No cenário internacional o real continuou desvalorizando frente ao dólar neste terceiro trimestre de 2015, o que favorece a competitividade da empresa no mercado externo, houve aumento nos volumes de vendas em relação ao segundo trimestre de 2015, e também em relação ao mesmo trimestre de 2014.

3 - Efeitos dos principais fatores macroeconômicos que influenciaram nossos resultados

O IGP-M fechou setembro com alta de 0,95% (ante 0,28%, em agosto), no terceiro trimestre de 2015 o índice teve variação 1,93% (ante -0,68% no terceiro trimestre de 2014), em 12 meses o índice está acumulado em 8,36%, no mesmo período do ano passado este índice estava acumulado em 3,54%. *(fonte: conjuntura econômica).*

O Índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) que é o índice oficial do governo para acompanhamento da inflação encerrou setembro com alta de 0,54%, (ante 0,22% em agosto). No terceiro trimestre de 2015 o índice teve variação 1,39% (ante 0,83% do terceiro trimestre de 2014). A inflação acumulada em 12 meses (outubro-14 a setembro-15) está em 9,49%, já se apresenta bem acima do teto da meta que é de 4,5% com +/- 2 p.p. de variação.

O comitê de política monetária (Copom) do banco central, que se reúne para decidir sobre o nível da taxa

Selic, diante do cenário macroeconômico decidiu em setembro manter a taxa em 14,25% a.a. Em outubro de 2012 a taxa atingiu a mínima histórica de 7,25% a.a. mantendo-se até março de 2013. (fonte: IBGE e Banco Central).

Neste terceiro trimestre de 2015 a cotação da moeda norte americana encerrou setembro em R\$ 3,97, alta de 28,1% em relação à cotação do fim da trimestre anterior (R\$ 3,10 em 30/06/15). Avaliando a variação do final do terceiro trimestre de 2014 (R\$ 2,45 em 30/09/14) com o terceiro trimestre de 2015, o dólar teve uma valorização frente ao real de 62,0%. (fonte: Banco Central).

A Companhia é afetada por estes fatores externos, dos quais não possui domínio nem capacidade de prever intensidade. Para amenizar estes fatores externos que possam ser prejudiciais à empresa, medidas como repasse de preços e/ou redução de custos são utilizadas. A desvalorização do real é um fator que favorece a competitividade das exportações e também causa pressão inflacionária. A fim de se proteger destes fatores externos e na busca constante pelo aumento da competitividade e qualidade a Companhia trabalha constantemente na busca pela excelência operacional. Temos como objetivos estratégicos e metas o aumento da produtividade, redução do prazo de entregas, redução de custos e retrabalhos. Investimentos em novos processos/tecnologias, gestão eficaz de compras, investimentos em qualificação de pessoas, em segurança e meio ambiente.

4 - Dos controles internos adotados para assegurar a adequada elaboração das demonstrações financeiras e controles gerenciais

Os Diretores da Companhia entendem que, seguir os princípios da governança corporativa e o uso de controles internos, auxiliam na elaboração e execução do Planejamento Estratégico. O direcionamento dos controles internos contábeis, e as técnicas de gestão de controles de processos, possibilitam a Administração, mapear riscos e usufruir de oportunidades.

Numa visão abrangente, a Administração avalia que os procedimentos internos e sistemas de elaboração de demonstrações financeiras são adequados e eficazes. Visando o crescimento e melhoria destes controles internos, a Companhia vem investindo em projetos, adotando metodologias Lean-Six Sigma, usufruindo dessas ferramentas de gestão como suporte nos controles de custos e geração de informações gerenciais.

A Companhia mantém em sua estrutura organizacional a área de controladoria, subordinada à Gerência Administrativa, a qual tem como principal objetivo assegurar que operacionalmente se mantenham padrões de qualidade e controles que vão contribuir para a melhoria contínua da elaboração das demonstrações financeiras, orçamentária e controle gerencial.



Rua Eng° Paul Werner, 925
CEP 89030-900 | Blumenau/SC | Brasil
Tel.: +55 47 3321.7788
Fax: +55 47 3321.7799

www.altona.com.br